


POLÍTICA

www.agazeta.com.br/politica  www.twitter.com/gazetapolitica

Segurança. O secretário de Justiça, Ângelo Roncalli, vai prestar esclarecimentos sobre o sistema prisional capixaba à Comissão de Direitos Humanos da Assembleia na próxima terça-feira. Ele ainda irá expor as políticas públicas previstas para o setor.



100 DIAS DE GOVERNO

Ritmo. Governador afirma que resultados estão por vir e recusa a avaliação de que a gestão esteja lenta

“Não herdei uma bomba”

Ao falar sobre a Saúde, governador não culpa o passado, mas diz que sistema trabalha no limite

VITOR VOGAS

vvogas@redgazeta.com.br

■ Na eleição, ele praticamente passeou. Com nada menos do que 16 partidos na aliança e mais de 82% dos votos válidos, venceu o páreo com folga. Agora, exatamente 100 dias após subir a escadaria do Palácio Anchieta para se instalar no que se tornaria o seu local de trabalho, folga é algo que Renato Casagrande (PSB) não tem mais. Resultados ainda não apareceram, mas o governador garante que muitos estão por vir e recusa a avaliação de que a gestão esteja lenta. “É só olhar a minha agenda para ver que não há lentidão.” Na última quinta, ele abriu espaço nessa agenda para esta entrevista exclusiva. Confira os melhores trechos.

■ Segundo parte do meio político, o governo ainda não engrenou. Há mesmo lentidão?

Não há lentidão. É só olhar a minha agenda para ver isso. Nestes primeiros meses, o ritmo de trabalho do governo foi mantido e foi intenso.

Em 100 dias, o senhor ainda não teve tempo para apresentar resultados



FOTOS: FÁBIO VICENTINI



“Pela primeira vez na nossa história, começamos um governo garantindo a conclusão de todos os investimentos iniciados pelo anterior”

“Vou participar das articulações de 2012”

■ “Se eu não quiser tratar, alguém vai tratar comigo. Só acho um equívoco muito grande começar a tratar disso com tanta

de crise. Foram manifestações pontuais. Temos uma relação estável com a Casa. É natural que haja uma ansiedade inicial, mas deixamos claro para eles nossa disposição ao diálogo e os investimentos que serão feitos. Vamos produzir muitos resultados neste ano e nos próximos três.

No contexto das reclamações dos deputados, está a frustração com o pouco espaço para nomeações políticas. O senhor vai ceder nesse aspecto? O critério político não tem nenhuma rejeição, desde que seja acompanhado pelo critério técnico. Todos os secretários têm autonomia para nomear do terceiro escalão para baixo.

O senhor quer governar para os excluídos. Vai conseguir agradar

Não há lentidão. É só olhar a minha agenda para ver isso. Nestes primeiros meses, o ritmo de trabalho do governo foi mantido e foi intenso.

Em 100 dias, o senhor ainda não teve tempo para apresentar resultados concretos. Mas quando eles começarão a aparecer?

Já estamos dando sequência aos projetos iniciados pela administração passada e colocando em prática os nossos projetos. Nestes primeiros 100 dias, nossas grandes preocupações foram manter o ritmo de governo e deixar bem marcado o meu perfil de condução do governo, que é o perfil do diálogo. E fizemos isso. Quando viajo pelo interior, percebo que as pessoas já assimilaram essa marca. Foi esse perfil que nos permitiu, por exemplo, reunir e dialogar com as entidades para dar uma resposta à questão dos leitos hospitalares, e que nos permite estreitar a relação com o governo federal para superar a nossa agenda velha.

A que fatores o senhor atribui a crise na Saúde Pública?
Há muitos e muitos anos, a Saú-



DEPUTADOS. Para Casagrande, as críticas vindas da Assembleia “foram manifestações pontuais”

de vem trabalhando no limite. Quando se trabalha no limite, acaba havendo eventualmente uma sobrecarga na rede. Só em um fim de semana, tivemos 350 internações hospitalares no Estado por trauma, sendo a maioria decorrente de acidentes.

Foi essa a maior “bomba” herdada do governo anterior?
Não herdei a bomba do governo

passado. Não tem a responsabilidade de um governo. E não me cabe achar culpados, mas apresentar soluções. Foi uma questão de sobrecarga do sistema.

Até quando, então, o sistema vai operar no limite?

Até o início de 2012. Estamos buscando parcerias com o Ministério da Saúde, informatizando a rede e concluindo as obras

do São Lucas e do Dório Silva.

Tantas viagens e audiências em Brasília vão mesmo resolver os gargalos do Espírito Santo?

Vão resolver, se não houver problemas imprevistos. Aliás, o trabalho que estamos fazendo já está trazendo resultados. Às vezes eles não aparecem, quando são no sentido de destravar processos, como o do aeroporto no

“Vou participar das articulações de 2012”

“Se eu não quiser tratar, alguém vai tratar comigo. Só acho um equívoco muito grande começar a tratar disso com tanta antecedência”, diz Casagrande sobre as eleições de 2012, rejeitando a ideia de que vá ficar de todo alheio. “Fora raras exceções, não vou manifestar publicamente minha posição. Mas vou participar ativamente das articulações. E, onde puder costurar, vou costurar”, completa, sobre eventuais confrontos entre aliados.

TCU. Preciso estar sempre presente em Brasília, pois é lá que estão não só as soluções, como também as ameaças ao Estado.

O senhor é o governador do diálogo, mas, na Assembleia, a crise principiou porque deputados alegaram dificuldade em dialogar com secretários. Onde essa interlocução falhou?
Não passamos por um princípio

senhor vai ceder nesse aspecto? O critério político não tem nenhuma rejeição, desde que seja acompanhado pelo critério técnico. Todos os secretários têm autonomia para nomear do terceiro escalão para baixo.

O senhor quer governar para os excluídos. Vai conseguir agradar aos mais pobres e aos empresários ao mesmo tempo?
Aos bons empresários, sim.

A boa arrecadação registrada no primeiro bimestre garante que todos os investimentos planejados serão feitos?
Serão feitos. Pela primeira vez na nossa história, estamos começando um governo com a garantia de concluir todos os investimentos iniciados pelo anterior.

Parte desse superávit vai ser depositado no “colchão”? E, afinal, de quanto foi a reserva livre deixada por Hartung?
Assumimos o governo com R\$ 1,4 bilhão em caixa, parte comprometida. Sempre teremos um pouco de recursos reservados para emergências. Vamos manter o mínimo necessário.
(Com colaboração de Leonardo Quarto)

A SOCIEDADE AVALIA

“Com crescimento econômico e social, o início de governo foi positivo”

PAULO DE TARSO

DIRETOR DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA DO ESTADO (FETAES)

FINDES

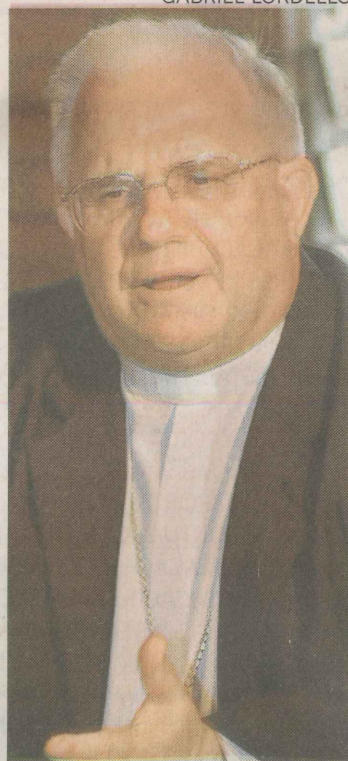
Diálogo com empresários

“É com otimismo que o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo, Lucas Izoton, vê os primeiros 100 dias de Renato Casagrande. “O diálogo está fluindo bem. O novo governo é de continuidade, mas possui marcas próprias. Nesses 100 dias ele cuidou bem do planejamento.”

IGREJA CATÓLICA

Foco no interior é destaque

GABRIEL LORDÉLLO



“Para o líder da Igreja Católica no Estado, o arcebispo Dom Luiz Mancilha Vilela, é cedo para avaliar as ações do governador Renato Casagrande. Contudo, ele destaca a intenção de dar atenção ao interior, e o desenvolvimento de um mandato com mais igualdade social como fatores positivos do novo governo. Outro ponto destacado por Mancilha é a mobilidade de Casagrande. “Em 100 dias não podemos fazer julgamento, mas estou gostando. Ele tem um bom relacionamento com a União. Isso pode ajudar nas questões pendentes do Espírito Santo, como o Aeroporto de Vitória e outras questões problemáticas. Tenho esperança que ele vai fazer um bom governo”, acredita Mancilha.

IGREJA BATISTA

Pastor Oliveira: período de desafio

“Naturalmente, estes primeiros dias são de desafio”, define o pastor Oliveira de Araújo, da 1ª Igreja Batista de Vitória. Ele lembra ainda que a marca do governo de Paulo Hartung (PMDB) é muito forte e que Renato Casagrande está se estabelecendo. “Tenho a expectativa que ele continue o que foi iniciado por Hartung”, diz. O pastor Oliveira espera que Casagrande consiga avanços e melhorias na Saúde pública do Estado, e que resolva o problema da Segurança. “Além dos projetos sociais. É importante alcançar as pessoas mais pobres que vivem na miséria. Torço para que o Estado não seja mais um lugar com tanta desigualdade, e miséria social”, destaca.

“A visão dos 100 dias é extremamente positiva. O governo se mostra disposto para receber críticas e sugestões”

HOMERO MAFRA

PRESIDENTE DA OAB-ES

CUT-ES

Pedido de atenção aos trabalhadores

“José Carlos Nunes, presidente da Central Única de Trabalhadores do Espírito Santo (CUT-ES), está confiante no governo de Renato Casagrande. “Ele tem um bom perfil. Acredito que as demandas dos trabalhadores vão ser atendidas. Uma pauta de intenções já foi encaminhada”, revela.

ALEXANDRE THEODORO



ES em Ação elogia Plano Estratégico

“O presidente do Movimento Espírito Santo em Ação, o empresário Alexandre Theodoro, avalia de forma “positiva” o início da gestão de Renato Casagrande. “O governo Casagrande tem pleno conhecimento dos grandes desafios e das prioridades do nosso Estado”, disse. Para ele, o Planejamento Estratégico “sinaliza que teremos um grande governo”.

100 DIAS DE GOVERNO

Boas expectativas. O ritmo de trabalho do atual governo foi considerado razoável por 42,5%

Governo será melhor ou igual

Para 43,6%, Casagrande vai se igualar a Hartung; 32,9% avaliam que socialista vai superar

EDNALVA ANDRADE E VITOR VOGAS

■ A maior parte da população capixaba está otimista em relação à administração do governador Renato Casagrande (PSB). Após 100 dias de governo, 76,5% afirmaram que a gestão dele será melhor ou igual à do seu antecessor, o ex-governador Paulo Hartung (PMDB), em pesquisa realizada pelo Instituto Futura para A GAZETA.

Para 43,6% dos entrevistados, a administração do socialista vai ser igual à de Hartung, que deixou o Palácio Anchieta com aprovação em torno de 80%. Já 32,9% avaliam que Casagrande fará um governo melhor. Das 802 pessoas ouvidas, 12,3% disseram que a gestão atual será pior que a anterior.

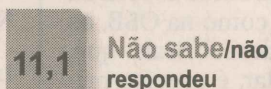
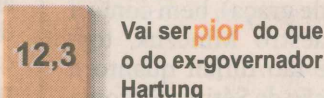
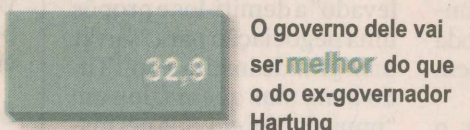
A continuidade à administração anterior foi um dos pontos mais explorados na campanha eleitoral para governador e, na opinião de 64% dos entrevistados, Casagrande está fazendo isso. Outros 20,7% pensam exatamente o contrário.

O ritmo de trabalho do atual governo foi considerado razoável por 42,5%. Para 24,8%, a administração está trabalhando em ritmo lento, enquanto 20,1% pensam que ele é bom e 9,4% acham que é cedo para avaliar.

Outro ponto explorado na campanha, a parceria de Casagrande com o governo federal, também foi avaliada. Para 68,8%, o fato de o governador ser aliado da presidente Dilma Rousseff (PT) vai ajudar o Espírito Santo. Isso não trará alterações para o Estado, na opinião de 24,9%, enquanto 2,9% acham que vai prejudicar.

A imagem de Casagrande

Pensando no governo do governador Renato Casagrande você acha que ele ...



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

Número de entrevistas: 802

Avaliação

37,6% de aprovação

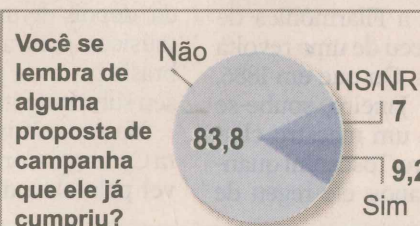
■ Esse é o percentual de bom e ótimo obtido pelo governador Renato Casagrande (PSB). São 31,5% os entrevistados que pensam o mesmo do governo.

que se arrasta desde 2005.

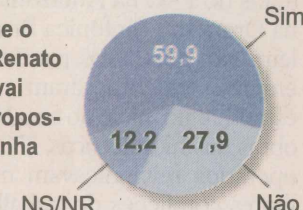
Bem avaliado por 31,5% - o índice pessoal do governador é de 37,6% -, o novo governo também gera expectativa positiva em relação ao cumprimento de promessas: 33,8% acham que elas estão sendo cumpridas; 59,9% afirmam que isso ocorrerá; e



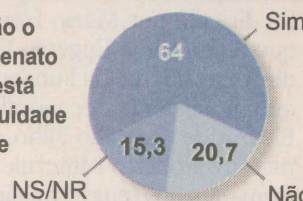
Você acha que o governador Renato Casagrande está cumprindo as propostas da campanha eleitoral de 2010?



Você acha que o governador Renato Casagrande vai cumprir as propostas da campanha eleitoral de 2010?



Na sua opinião o governo de Renato Casagrande está dando continuidade ao governo de Hartung?



Para você o governo de Renato Casagrande está...?

Trabalhando em um ritmo razoável	42,5
Trabalhando em um ritmo lento	24,8
Trabalhando em um ritmo bom	20,1
Ainda é cedo para avaliar	9,4
Não Sabe/Não respondeu	3,2

Fonte: Futura

BERNARDO COUTINHO



Jovens eleitores esperam um bom governo

■ O governo mal começou, mas a expectativa dos jovens eleitores - que no período de campanha fizeram análises marcantes, em texto e charges, para A GAZETA - é positiva. Leonardo Almenara, Laíssa Gamaro, Janaína Gomes e Gabriel Tebaldi avaliam que a grande base que elegeu Renato Casagrande, com 16 partidos, agora é um fator de complicação para o Executivo. Mesmo sem oposição na Assembleia, eles consideram que Casagrande enfrenta dificuldade para agradar aos aliados, o que, na opinião deles, deixa o governo "meio desorganizado".

grande com o governo federal, também foi avaliada. Para 68,8%, o fato de o governador ser aliado da presidente Dilma Rousseff (PT) vai ajudar o Espírito Santo. Isso não trará alterações para o Estado, na opinião de 24,9%, enquanto 2,9% acham que vai prejudicar.

Em virtude dessa aliança, 59% acreditam que o novo Aeroporto de Vitória vai, finalmente, sair do papel. Já 25,4% acham que a parceria do governador com Dilma não será suficiente para tornar realidade o projeto

Bem avaliado por 31,5% – o índice pessoal do governador é de 37,6% –, o novo governo também gera expectativa positiva em relação ao cumprimento de promessas: 33,8% acham que elas estão sendo cumpridas; 59,9% afirmam que isso ocorrerá; e 9,2% disseram se lembrar de alguma proposta já cumprida.

Contudo, 33,2% consideram cedo para fazer essa avaliação e 27,9% não creem no cumprimento das promessas. (Com colaboração de Mariana Montenegro)



16 partidos, agora é um fator de complicação para o Executivo. Mesmo sem oposição na Assembleia, eles consideram que Casagrande enfrenta dificuldade para agradar aos aliados, o que, na opinião deles, deixa o governo “meio desorganizado”. “Dentro da base, há muitos conflitos políticos. Casagrande vai precisar ter jogo de cintura. A esperança é que o governo melhor”, resumiu Laíssa.

Mais diálogo e foco no social

Governador fez do combate à pobreza e do planejamento estratégico suas principais marcas

VITOR VOGAS
vvogas@reddegazeta.com.br

■ “A rotina é muito mais tensa”, afirma ele, ao comparar a vida de hoje com a que tinha até 100 dias atrás. Alguns momentos elevaram essa tensão a outra voltagem, como a crise da falta de leitos na Saúde e o princípio de rebelião de sua base na Assembleia Legislativa. Mas o maior desafio diário que o governador Renato Casagrande (PSB) enfrenta desde que chegou ao cargo é resolver uma dicotomia que o acompanha desde a campanha: estabelecer perante a população a sua própria marca como gestor e, ao mesmo tempo, assegurar a continuidade do projeto pelo qual se elegeu.

O primeiro ato para sinalizar essa marca da nova gestão veio já no primeiro ato do governo. No discurso de posse, Casagrande surpreendeu, de certo modo, ao falar que “difícil é governar para os excluídos”, apontando claramente para uma mudança de foco prioritário do Estado.

Desde então, passou a repetir quase obsessivamente que a prioridade de sua gestão é o

atendimento à população mais vulnerável. Nestes 100 dias, ninguém viu um discurso importante em que ele não tenha falado em “desenvolvimento social e regionalmente equilibrado”. O governo diz ser possível acabar com a miséria e estuda ampliar o Bolsa-Família no Estado.

Outro atributo que ele busca demarcar – este repisado desde a campanha – é a “capacidade de diálogo”. Introduziu um novo modelo de “gestão por resultados”, que, diga-se, ainda não vieram, mas que ele garante que virão. Pregando a “governança democrática”, dividiu o governo em dez comitês. O resultado de (grife-se) muitas reuniões foram os recém-divulgados 200 projetos com metas para os quatro anos. Esse, em resumo, é o Casagrande que busca ser diferente.

O que busca não ser nada diferente é o que potencializa o planejamento estratégico – marca do governo Paulo Hartung (PMDB) – e que garante fazer, no mínimo, R\$ 1 bilhão em investimentos este ano, repetindo o desempenho do antecessor. Com a boa arrecadação observada no primeiro bimestre – com economia nos gastos de custeio, houve superávit de R\$ 568 milhões –, ele reitera que o montante é factível, preservando-se o que já chamou de maior legado de Hartung: a responsabilidade fiscal.

O governo responde o que fez em 100 dias

> Quantos projetos de lei já foram encaminhados pelo Executivo à Assembleia Legislativa em 2011?

■ Foram 15 projetos – entre eles, o que instituiu segurança custeada pelo Estado aos ex-governadores, o que estabeleceu piso salarial de R\$ 559,15 aos servidores estaduais em 2011, e o que abriu crédito especial à Amunes para aquisição de sede própria.

> Quantas viagens Casagrande já fez ao interior do Estado?

■ Foram 33, para 27 municípios, com o fim de entregar equipamentos e fazer inaugurações (Campo Bom de Bola, quadra de esportes, Centro de Inclusão Digital, Caminhos do Campo, casas populares, unidades do CRAS). O Ministério da Integração Nacional liberou R\$ 22 milhões para obras emergenciais.

> Quantas licitações foram suspensas no início do mandato?

■ Basicamente não houve suspensão, e sim um ajuste no

cronograma de licitações para compatibilizar com o Planejamento Estratégico, ou seja, alinhar as prioridades para o cronograma 2011.

> Quantos projetos previstos no orçamento de 2011 foram adiados no início do mandato?

■ Não houve decisão administrativa ou política de suspensão de nenhum projeto no orçamento. Eventuais atrasos ocorridos em janeiro e fevereiro são absolutamente naturais, dado o tempo requerido para a abertura do orçamento, o que, inclusive, acontece todos os anos.

> Quantas audiências Casagrande já teve em Brasília?

■ Foram 25, sendo 15 com ministros, três com o vice-presidente Michel Temer (PMDB), duas na Infraero, uma na ANTT, uma na CNI, uma com o presidente da Câmara, Marco Maia (PT), e uma com o líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB). Ele também esteve no velório de José Alencar e a recepção a Barack Obama.

Queixas de deputados e crise na Saúde

■ Com poucos cargos e pouca atenção dos secretários para atender a suas muitas demandas, deputados protestaram no plenário. Com poucos leitos e recursos para atender a seus muitos pacientes, médicos protestaram na imprensa. Dos corredores da Assembleia e dos hospitais, vieram as duas maiores crises que Casagrande precisou gerir até agora. Outra “saúde” que preocupa é a financeira. O governador não chegou, como Dilma, a fazer cortes no orçamento (ao contrário, para domar a base, estuda abrir emendas). Mas intensificou a ginástica de contenção de gastos. Os números da Fazenda demonstram que é exatamente daí que tem vindo um saldo que, em tese, não só garante investimentos como permite a ampliação do “colchão”. Afinal, como se viu, a famosa reserva financeira deixada pelo governo anterior não era tão grande quanto parecia. Além disso, sempre que a ocasião permite, Casagrande enfatiza os fantasmas que assombram as finanças do Estado, como a discussão dos royalties, a reforma tributária e a crise internacional.

Balanco em números

5,5%

É o reajuste linear concedido a 84,8 mil servidores, com gasto anual de R\$ 174,7 milhões.

8

É o número de ministros que já estiveram no Estado até agora, além dos presidentes da Telebrás e da Petrobrás.

20

É o número de reuniões que Casagrande teve com os comitês estratégicos (duas com cada). Ele ainda reuniu-se três vezes com a banca federal, duas com o GGI e três com a Amunes. Também já recebeu 37 prefeitos.

481

É o número de homicídios cometidos no Estado em 2011.

931

É o total de leitos que o governo adquiriu das redes privada e filantrópica. Na rede pública, não foi criado leito.

R\$ 252 milhões

É quanto o governo repassou para a Saúde até o momento. Para a Segurança, foi o mesmo valor. Para a Educação, foram R\$ 288 milhões.

R\$ 2 bilhões

É a receita arrecadada no 1º bimestre. A despesa executada no período corresponde a R\$ 1,425 bilhão, gerando superávit de R\$ 568 milhões.